

MARTE VIVA

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO

PORTE PAGO

SEMANÁRIO

ANO XIV - Nº 659- 08. 02. 90 - 40\$00

MAR TEM ESTADO DE MAU HUMOR...



Desde o início do ano que o mar vem ameaçando causar estragos, interrompendo o período de alguns anos de tréguas que as obras da defesa foram conseguindo. O areal viu-se inundado de lixo e partes do muro e esplanada foram derrubadas.

A imagem de desolação não consegue, no entanto, fazer esquecer a gravidade que as invasões assumiram antes da costa de Espinho estar defendida por este sistema de esporões. Os estragos de hoje são coisa pouca se comparados com as fúrias de outros

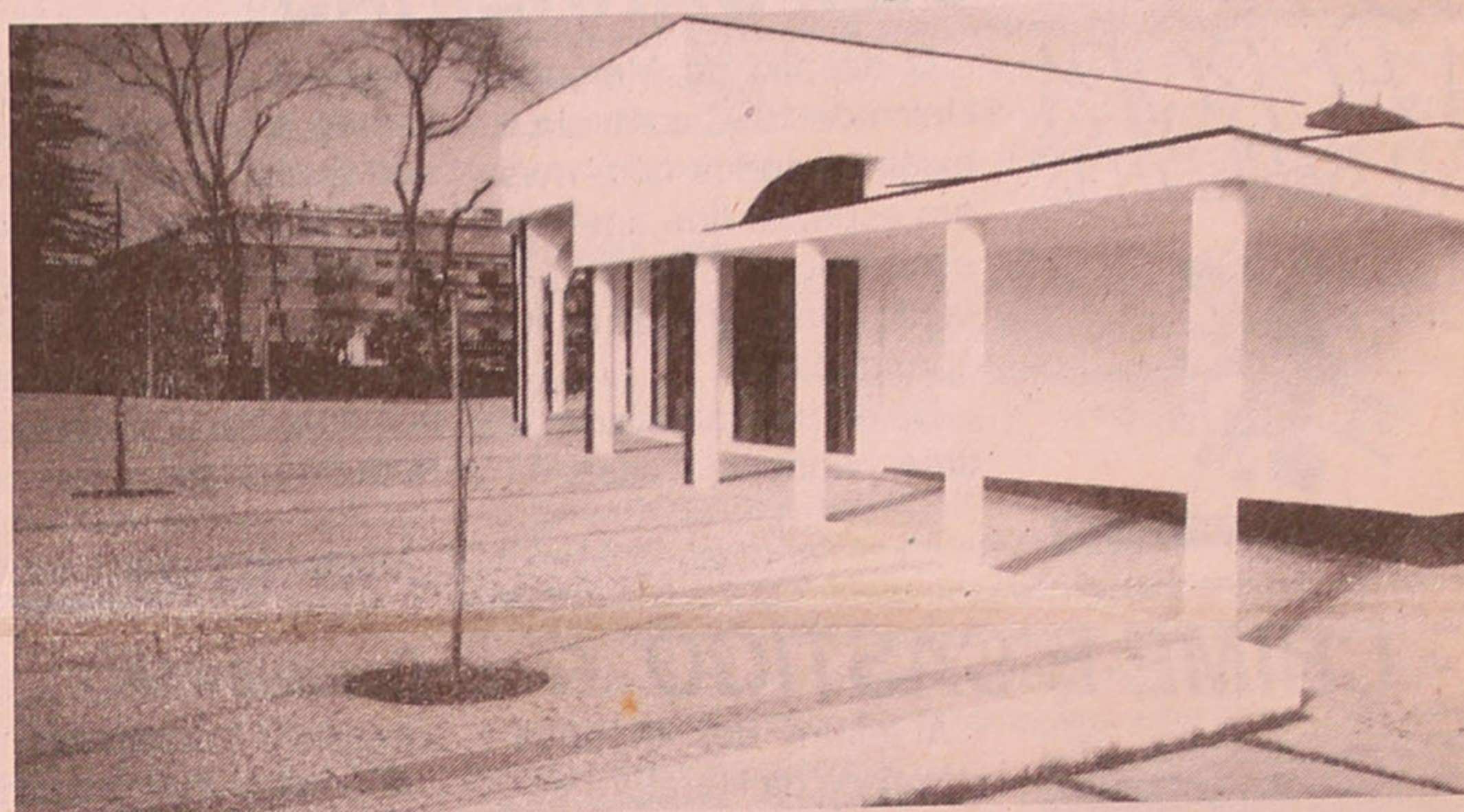
tempos.

Garantido o controle da situação, põe-se em causa as consequências que novos projectos, como o do Portinho de Recreio, podem vir a ter neste equilíbrio. Mas isto já é assunto para ler na página cinco...

PASSADOR DE DROGA APANHADO COM A BOCA NA BOTIJA...

(Ver Pág. 3)

CASA DE CHÁ PARA QUANDO?

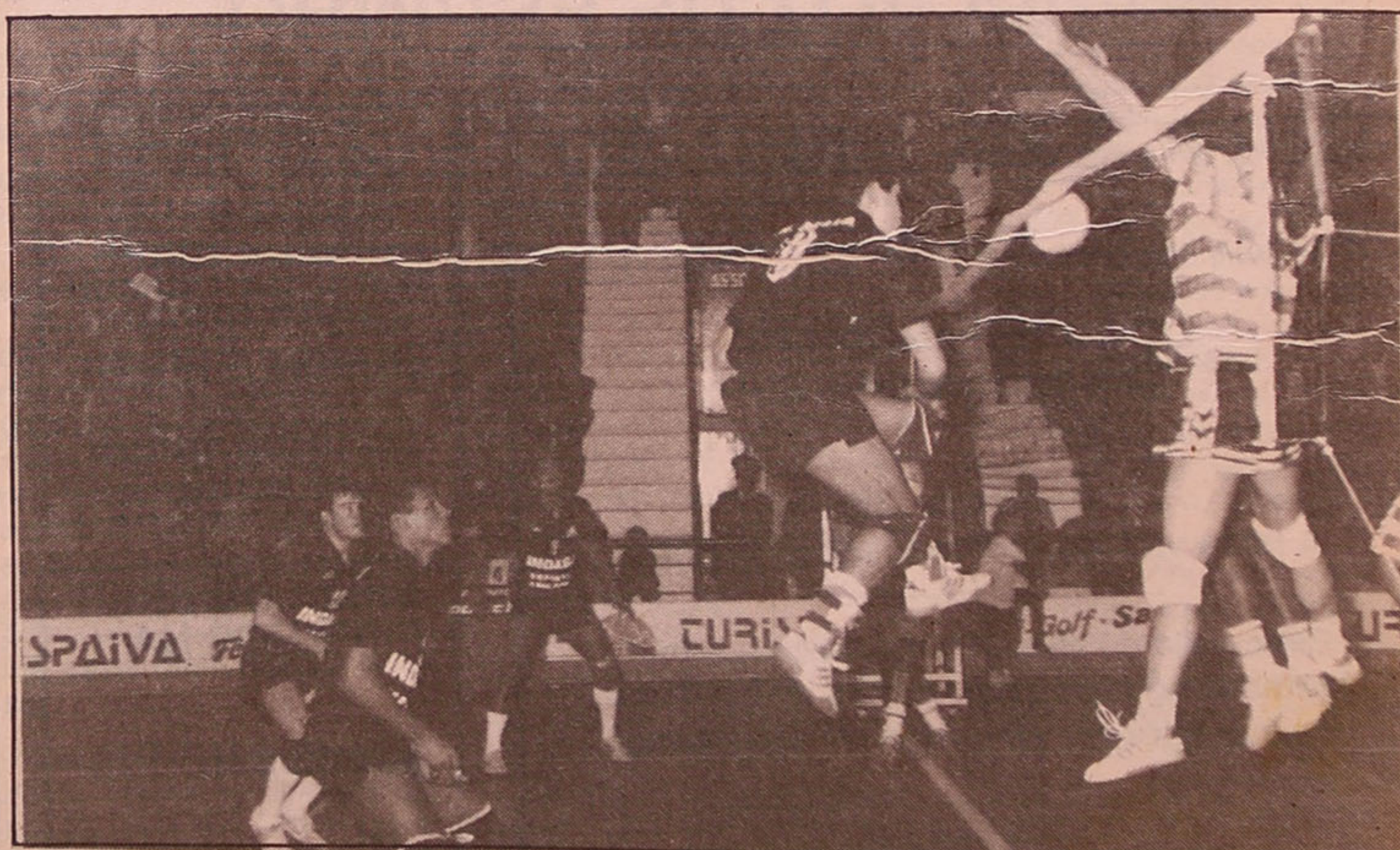


Projecto polémico no último executivo, o arranjo urbano do Parque João de Deus e zonas circundantes, acalmou os ânimos quando se conseguiu provar como factor de alguma estética. No entanto,

mantêm-se por decidir se o espaço pensado para Casa de Chá vai ou não para diante. Põe-se, por exemplo, dúvidas se a Câmara Municipal tem vocação para gerir um negócio desta natureza ou se a

entrega para exploração irá assegurar uma utilização com inegável interesse público. Ao fim e ao cabo, um dos primeiros testes à capacidade de decisão e gestão deste novo executivo...

ACADÉMICA ENTRA COM O PÉ DIREITO



A.A.E., 3 - SPORTING C. PORTUGAL, 1 - Na jornada inaugural da última fase, Académica reafirma disposições...

EM DESTAQUE

TEXTOS ESSENCIAIS DA PSICANÁLISE SIGMUND FREUD

Os textos do criador da psicanálise, Sigmund Freud, não estavam acessíveis aos leitores portugueses na sua língua. A propósito da comemoração do centenário da sua morte, as Publicações Europa-América, na sua colecção "Biblioteca Universitária", resolveram editá-los em portu-

guês. Divididos em três volumes, com revisão e notas do Dr. José Gabriel Bastos, foram sendo postos à disposição do público, ao longo de alguns meses. Acaba agora de aparecer nos escaparates o terceiro e último volume.

A sua leitura é, como diz o revisor e anotador da edição

portuguesa "uma viagem pela mais espantosa das ciências... aquela que se interessa pelo mundo secreto das motivações humanas e aceita tentar compreender a dor, a alegria, a esperança e a complexidade das contradições que residem no âmago do homem..."

1993: A EUROPA SEM BARREIRAS

O desafio do Mercado Único de 1993 continua a exigir de todos nós, mas em especial dos agentes económicos, uma preparação e uma reflexão muito aprofundada.

Da responsabilidade de uma conhecida casa de

auditores e consultores de gestão, a Deloitte Haskins and Sells, acaba de ser editado um guia que muito ajudará nessa necessária preparação para os desafios de 1993. Este guia tem por título "1993: A Europa Sem Barreiras".



CRIME E CASTIGO - Fedor Dostoiewski

A leitura dos grandes clássicos da literatura europeia é sempre muito estimulante.

Muitas vezes, os leitores mais novos só conseguem encontrar as suas obras nas bibliotecas. Ultimamente, algumas editoras portuguesas, a par das obras de autores contemporâneos, põem à nossa disposição reedições dos grandes clássicos, sobretudo das suas obras mais

famosas e conseguidas.

Acontece isso mesmo com uma nova edição desta notável obra da literatura europeia que é o "Crime e Castigo".

A sua leitura irá surpreender aqueles que nunca a leram, sobretudo pela descoberta de personagens de rara riqueza psicológica, que estão em permanente procura e em conflito entre o seu consciente e inconsciente.

O CORO POPULAR DE ESPINHO CONTINUA A CANTAR

A finalizar a sua actividade de Janeiras, no passado sábado, 27 de Janeiro, o Coro com a colaboração de elementos do teatro, deslocou-se a Santa Maria da Feira para participar numa CANTATA DE JANEIRAS, organizada pela Junta de Freguesia daquela cidade. Pode dizer-se que o CORO acabou esta campanha de NATAL/89 com a satisfação do dever cumprido, pois que naquela cidade recebeu das suas gentes e de toda a organização uma manifestação de carinho impossível de descrever.

O.C.P.E. esteve também presente em Guimarães tendo actuado nas ruas e no Teatro Jordão a convite da Câmara Municipal da cidade berço, no âmbito das "Quartas-feiras culturais" que aquela autarquia vem organizando todas as semanas há já mais de um ano.

Na Universidade de Aveiro, na Igreja e ruas de Cacia, na cidade do Porto - Rua Santa Catarina e na nossa vizinha vila de Arcozelo, a convite da rusga de Arcozelo e da Junta de Freguesia, o Coro gozou dum estatuto de privilégio ao actuar quase sempre em último lugar. O Sr. Presidente da Junta de Fregue-



sia de Arcozelo, fez questão de receber no salão nobre um par de cada agrupamento, dando-lhes as boas vindas (dois grupos vieram ao Algarve) e incitando todos os grupos a continuarem o trabalho que têm desenvolvido em benefício do bem estar e cultura das pessoas.

É evidente que o Coro

Popular de Espinho não esquece a sua cidade e não deixa de manifestar às suas gentes o seu contentamento pela forma como é sempre acolhido nas ruas quando passa a cantar JANEIRAS.

No futuro o CORO POPULAR DE ESPINHO vai continuar a cantar.

STALLONE PRISIONEIRO DE JONH FLYNN

Dir-se-ia que Sylvester Stallone acedeu à condição de símbolo único dos filmes em que participa. O título português deste lamentável *Lock Up* é disso a clara e bastante simplista ilustração. Perdida a dimensão original de herói despojado de história e, por isso, condenado a vencer para fazer a história (recorde-se o caso exemplar do primeiro *Rocky* e, sobretudo, aquele que continua a ser o seu fil-



CINEMA

me mais interessante, *O Beco do Paraíso*), ele reduz-se, agora, a uma espécie de carimbo colocado em aventuras (?) cada vez mais banais na intriga e medíocres nos efeitos. Desta vez, Stallone está à beira de concluir uma sentença, mas permanece obviamente ameaçado pelas muitas traições de compa-

nheiros e de um malévolo director de prisão. O filme é construído para maior glória dos seus músculos e coragem, mas já não é possível acreditar num herói que perdeu qualquer respeito pelas virtualidades do próprio espectáculo que quer sustentar.



"Stallone Prisioneiro": só revivalismo e só músculos

(In "Expresso")

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

DE DAVID AUGUSTO
Técnico especializado

Óculos de Sol
A mais variada colecção em armações

Execução de todo o receituário médico
Tratamento térmico de lentes de contacto
Fornecedor oficial dos serviços sociais

Rua 23 Nº 836
4500 Espinho
(Junto ao posto da P.S.P.)

A VARINA

Especialidades: Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 nº 1269 - ESPINHO
TELEF. 724630

VISTA OS SEUS FILHOS NA

...
BOUTIQUE M1
...

Tel. 724174
Rua 62 nº 113 - ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 nº 582 - 1º Esqº
Sala 3
Telef. 723811 ESPINHO

NOTÍCIAS DA CIDADE CASOS DE POLÍCIA

De há muito que Espinho é ponto de passagem de traficantes de droga e já por várias vezes a Polícia Judiciária em colaboração com a PSP local tem feito capturas de traficantes, se bem que sempre da chamada "raia miúda".

Nos tempos mais recentes as forças da ordem têm vindo a apertar o cerco e os passadores acabam por cair nas "malhas" da lei.

Na passada semana foi capturado num café da cidade, Abel (Camião) que na altura da captura tinha em sua posse 26 doses de Cocaína e 36 de pó. Supõe-se que no segundo caso seja uma mistura de Cocaína com Haxixe. O detido tinha em sua posse 180 contos em dinheiro proveniente da venda de droga.

GOSTOS ORIENTAIS

Desde há algum tempo que se vinha a verificar uma certa

inclinação para o furto de automóveis de marca "TOYOTA". Alertada para o facto, a Polícia Judiciária começou a fazer investigações na tentativa de encontrar o "fio à meada". Ajudada por Brigadas Cíveis a PJ começou a controlar presumíveis assaltantes e no passado sábado acabou por capturar Fernando Pereira Coelho numa altura em que este se preparava para furtar um veículo "TOYOTA".

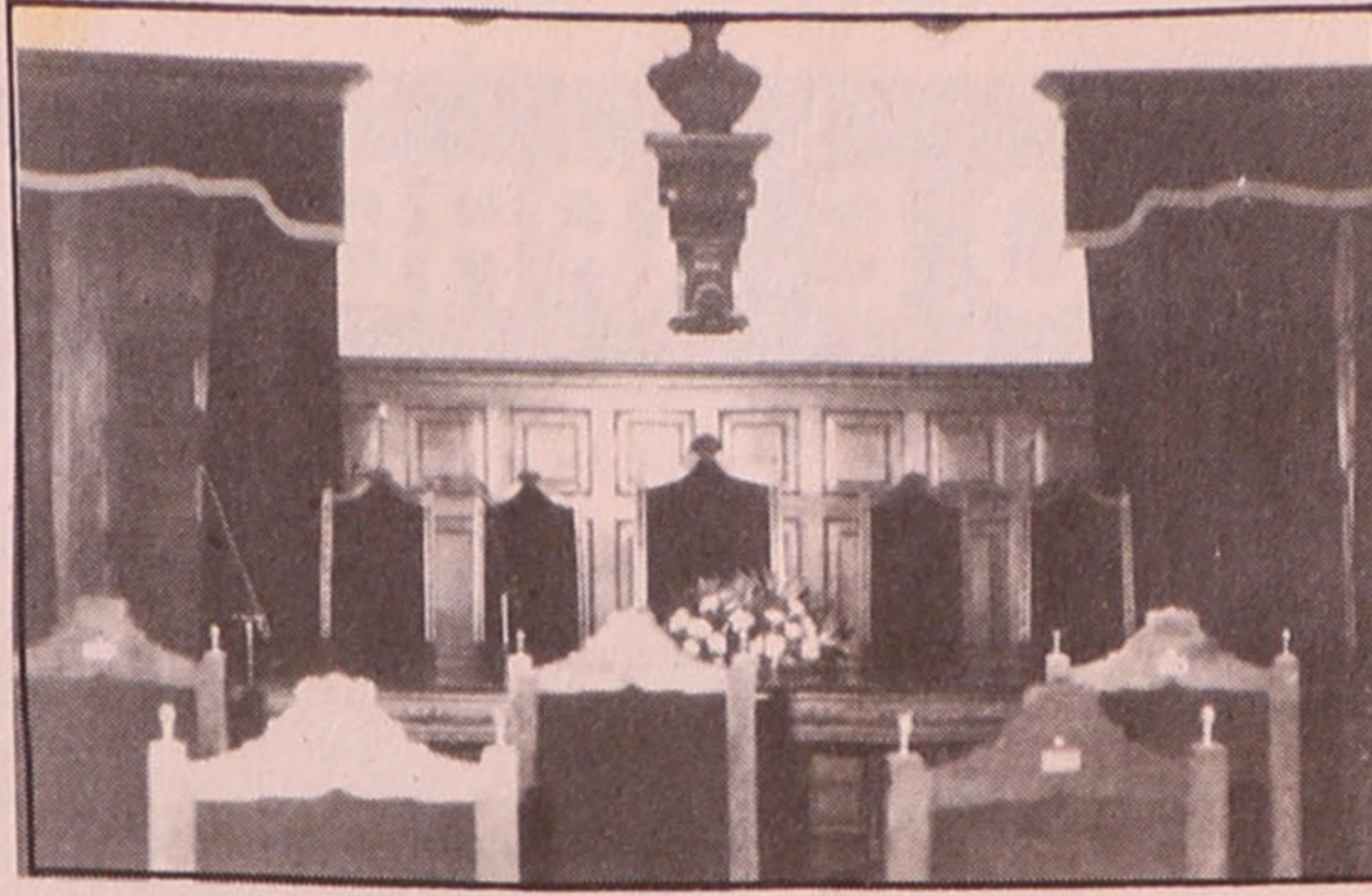
O detido é um cadastro que vários anos vinha furtando viaturas "DATSUN".

Uma certa inclinação para os produtos japoneses.

ASSALTO A

ESTABELECIMENTO

Bastante activos, os amigos do alheio a tudo deitaram mão. Num assalto que levaram a efeito na rua 23 acabaram por levar consigo pistolas de alarme e espingardas de pressão de ar.



Foi no dia 30 de Janeiro que se realizou a primeira reunião pública da Câmara no presente mandato.

Estiveram presentes todos os vereadores, ainda que José Fonseca tenha chegado um pouco atrasado.

Começou a reunião com o Presidente a saudar os presentes e de forma especial a comunicação social. Continuando, o presidente fez uma exposição verbal dos actos da competência da Câmara que praticou desde a reunião anterior. Das diligências que fez ressaltar a reunião com o arquitecto Lacerda sobre o projecto do estádio municipal, encontros com presidentes de Juntas de Freguesia em quem diz pretender descentralizar tarefas e meios, as medidas adoptadas face às investidas do mar no Bairro, etc...

Na ordem do dia houve vários assuntos que foram debatidos com alguma animação.

PESSOAL

Foram renovados por mais seis meses os contratos a prazo de numerosos trabalhadores. Casal Ribeiro, ao pronunciar-se a favor defendeu que neste novo período se deve providenciar para integrar nos quadros aqueles que são preciosos de forma permanente, como sejam os que têm contratos a prazo a cerca de três anos. Disse que era tempo de acabar com a insegurança destes trabalhadores. O Presidente concordou mas manifestou o receio de que essa segurança no trabalho reduza a aplicação dos trabalhadores.

LICENÇAS DE OBRAS

Em face a uma circular da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), o vereador Casal Ribeiro diria que a simples tomada de conhecimento não lhe parece suficiente e propôs, o que foi aceite por unanimidade, que a Câmara manifeste solidariedade à A.N.M.P. pelas posições assumidas neste processo perante o poder central, que não contemplou várias das objecções.

PORTINHO DE RECEIO

Apreciado o Parecer da Direcção-Geral de Portos sobre o Estudo Preliminar para a construção de um Portinho de Recreio, a Câmara deliberou manter o assunto para estudo. (Ver relato da discussão que se publica em separado).

CRIAÇÃO DE UM COLÉGIO

Em relação ao pedido do Externato Oliveira Martins para dispensa de um terreno pela Câmara destinado à criação de um colégio, a Câmara deliberou informar o signatário que embora não possua terrenos para o efeito, convida-o a apresentar dados mais objectivos sobre a pretensão uma vez que vê com interesse a instalação do

NO SERVIÇO QUE JÁ TEM".

Nobres seriam, sem dúvida, esses sentimentos de desejar poupar trabalhos a este VELHO SERVIDOR, se não se soubesse que, por detrás de tudo isso, há uma premeditada intenção e um propósito claro de V.ª Ex.ª da ARRUMAR o Servidor e de o ver "corrido" pura e simplesmente.

Será acaso a minha idade um estorvo assim tão grande que me impossibilita de ficar enquadrado na "reestruturação de serviços" que V.ª Ex.ªs pensam fazer? Terei eu agora, nestes poucos dias de 1990, perdido as energias de trabalho e de colaboração que demonstrei até ao dia 31/12/1989?

Algum dos Senhores me aborreu, por ventura, para se inteirar se eu poderia aguentar ou não com a carga e o esforço dessa reestruturação de serviços, na parte adstrita à missão de Escrivão?

Mas outra, não menos chocante, consideração teceu V.ª Ex.ª, Senhor Presidente, no seu ofício para fundamentar e justificar essa mesma dispensa dos meus serviços.

Reporto-me ao que refere quando diz que os EX-VOGAIS da Junta o haviam informado, por mais de uma vez, que era minha intenção pedir a demissão daquele cargo de ESCRIVÃO no fim do ano de 1989.

Como conseguiram esses "videntes" penetrar assim no meu subconsciente e arrancar de lá essa "certeza" e essa minha escondida "intenção", para lhe transmitir com tanta precisão?

Mas então, Senhor Presidente, se estava assim tão bem informado dessa "intenção", e se verificou que, afinal, este seu indesejado serventário não se descozia com o tal pedido de demissão, no prazo que lhe indicaram como "certeza" certa, porque não se encheu de coragem para o questionar e lhe perguntar:

MAS COMO E, VOCÊ PEDEU OU NÃO PEDE A DEMISSÃO?

Não sei como classificar este arrazoado.

Mas pensando bem, tenho que dar muitas graças a Deus por não estar engavetado hoje em Custóias. Na verdade, a fundamentar-se V.ª Ex.ª no "DIZ-SE" ou no "DISSERAM-ME", bastaria que alguém se lembrasse de lhe segregar que eu, no termo do ano de 1989, ia tirá-lo do número dos viventes, para se apressar a agir assim como legítima defesa.

Seja coerente, Senhor Presidente. Porque se ninguém de boa fé aceita que V.ª Ex.ª fosse tão ingénua que acreditasse nesta patranha, muito menos acredita também que, sinceramente, aceitasse aquela outra.

REUNIÃO DA CÂMARA

equipamento em questão. Ver notícia pormenorizada sobre o assunto noutro local.

ESCOLA Nº 3

Após vitoria dos Serviços respectivos a Câmara deliberou fazer consulta para a reparação das instalações de que a substituição das caixilharias das janelas por outras em alumínio é a mais importante. As obras não podem prejudicar o funcionamento da escola.

IDOSOS

A pedido da Santa Casa de Misericórdia a Câmara vai dar apoio para que os utentes do Lar dos Idosos e Centro de Dia tenham sessões de recreação e ginástica para melhorar a ocupação dos seus tempos livres, para o que subsidia a intervenção de um técnico com experiência no trabalho com idosos.

MEMORIAL NO CEMITÉRIO

A Câmara acedeu ao pedido do S.C.E. para a edificação no cemitério de Espinho de um memorial destinado a homenagear os dirigentes e atletas daquela colectividade, no local proposto pelo Departamento Técnico. Casal Ribeiro votou a favor mas alertou para a possibilidade de esta decisão poder vir a fomentar pedidos semelhantes de outras colectividades e a proliferação de memoriais no cemitério.

INFORMÁTICA

Presente um processo da Comissão de estudo das propostas do concurso e a proposta do vereador Rolando de Sousa, que prestou esclarecimentos suplementares, a Câmara adjudicou o fornecimento do equipamento de informática à firma ICL pelo valor de 12.000.033\$00.

HABITAÇÕES DEGRADADAS

A Câmara aprovou por unanimidade a seguinte proposta do Presidente: "proponho que em casos extremos, se vitorie casos pontuais de habitações em mau estado que ponham em perigo as vidas dos seus residentes, e dentro dos parâmetros da legislação em vigor, a Câmara proceda às obras necessárias para estes casos, debitando-as aos respectivos senhorios".

REUNIÕES DA CÂMARA

O vereador Casal Ribeiro com o argumento de que o vereador José Fonseca tem chegado sempre atrasado, ao que sabe porque ele tem aulas que a isso o obrigam, propôs a alteração da hora de início das reuniões para que os alunos não deixem de ter aulas e o vereador Fonseca possa assistir às reuniões desde o princípio. A Câmara decidiu que as reuniões passem a ter início às 15,30 horas.

PARAMOS

A JUNTA COMEÇA MAL

Do Sr. Miguel Rodrigues de Sá que foi afastado do cargo de escrivão da Junta de Freguesia de Paramos, recebemos cópia da carta que enviou ao Presidente da Junta para a conhecermos e também os nossos leitores se tal assim entendessemos.

Embora o assunto já tenha sido tratado pelo nosso correspondente, nas páginas do último "Maré Viva", e daí a razão do título deste local, achamos oportuna e justa a publicação da carta de Miguel Sá.

Fazemo-lo, certos de que será boa ajuda para melhor juízo dos actos e do carácter das personalidades em causa.

Paramos, 29/Janº/1990

Exm.º Senhor

Presidente da Junta de Freguesia de Paramos

Acuso em meu poder o ofício de V. Ex.ª nº 16/90, de 23 do corrente mês.

Apreciei o conteúdo que o mesmo encerrava sobre a dispensa dos meus serviços de Escrivão da nossa Junta de Freguesia.

E antes de ir procurar saber, junto de quem de direito, se a resolução declarada de V.ª Ex.ª de me dispensar desses Serviços, sem justa causa e sem aviso prévio, é ou não legal e legítima, seja-me permitido apresentar à consideração de V.ª Ex.ª o que segue:

V.ª Ex.ª e os seus parceiros sabem, certamente, (embora nenhum ainda fosse então nascido) que já lá vão 45 anos sobre a minha confirmação, através de uma deliberação da Junta de Freguesia de então, no desempenho do cargo de Escrivão da Junta de Freguesia de Paramos.

Muitas foram as Juntas que, desde então e constituídas por elementos dos mais diversos quadrantes políticos, eu servi nesse cargo e nessa qualidade.

E nunca entre as partes — Junta de Freguesia e eu — esse vínculo foi posto em causa. Sempre que se iam sucedendo, o mesmo era tácitamente renovado.

Acresce mais, Senhor Presidente, que foi timbre meu desempenhar essa missão com zelo, com muito afincio e, sobretudo, com total lisura e lealdade com todos os Autarcas. E também nunca me escusei a realizar trabalhos extra, quando solicitados.

V.ª Ex.ª sabe bem que isso é a expressão real da verdade, porque, pessoalmente, as compromovi, e algumas vezes CERTIFICOU essas qualidades.

E, a titulo de achega, tenho por certo que ainda não lhe varreu da memória o apoio muito especial que lhe dei naquelas alturas em que, novato e inexperiente, começou a iniciar-se como Autarca.

Como atrás referi, nunca, Senhor Presidente, regateei sacrifícios, nunca me escusei a trabalhos e sempre procurei cumprir.

Estava quase em ficar por aqui, e não queria alongar-me mais, para que não venha a parecer que desejo estar agarrado ao cargo, como a lapa se agarra ao rochedo.

Mas há coisas que chocam traumatizantemente.

No caso em apreço, feriu-me bem fundo, Senhor Presidente, essa ONDA DE PIEDADE E DE COMISERAÇÃO que, através do sei ofício, vejo estar, candidamente, patente no espirito de V.ª Ex.ª e no da sua nova equipa, quando refere que essa dispensa de serviço é feita porque, "ACHAMOS QUE PELA SUA IDADE SERIA SACRIFICÁ-LO MAIS

De outros quadrantes, mas dele sobretudo, vieram várias solicitações para, como independente ou com o apoio de algum partido, me candidatar às Autarquias e servi-lhe de contra-peso na sua candidatura.

Recusei por não me parecer ter perfil político. O resultado está a ver-se... (seja-me perdoada a expressão) — LIXO-ME, pura e simplesmente.

Os PARAMENSES conhecem-me bem, como bem conhecem a lisura de acções e o desinteresse pessoal com que tenho servido toda e qualquer pessoa que procure a minha ajuda.

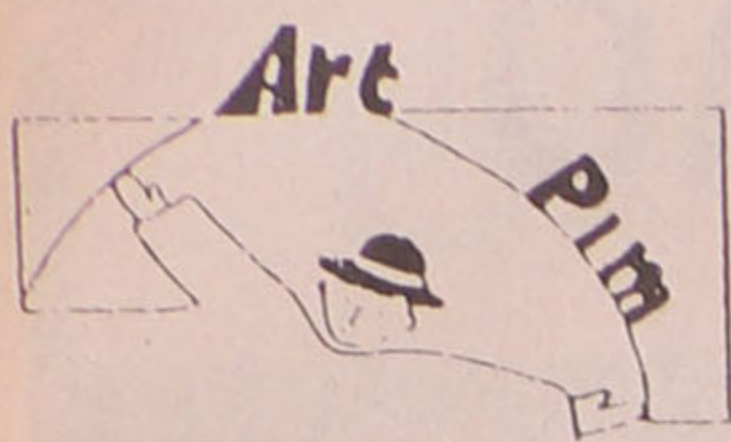
Nunca me servi de ninguém para ascender na vida.

Vivo modestamente, sem alarde de rico, mas vivo feliz e com a consciência em paz.

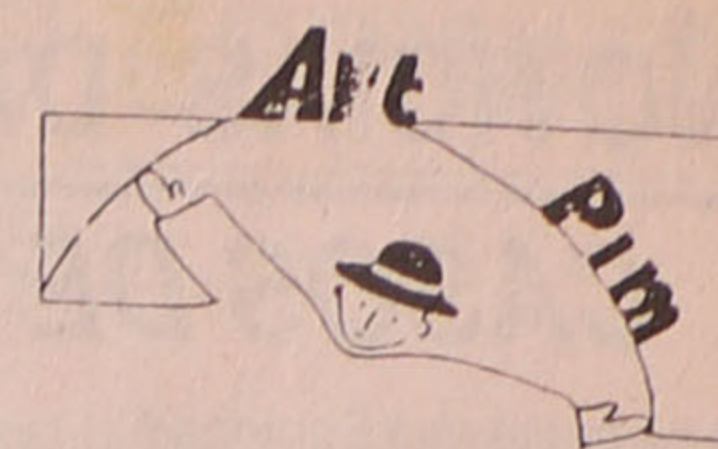
Alonguei-me muito, Senhor Presidente. E só por isso lhe peço muita desculpa. Mas tem que convir que a culpa não me cabe.

Continuo disponível para o exercício do cargo de que me afastou, ou melhor, dispensou pelo seu ofício 16/90 que, gentilmente, mandou entregar em minha casa por um dos seus filhos, já noite adiada, na última quarta-feira, dia 24.

Sem mais de momento,
Subscrevo-me,
(Miguel Rodrigues de Sá)



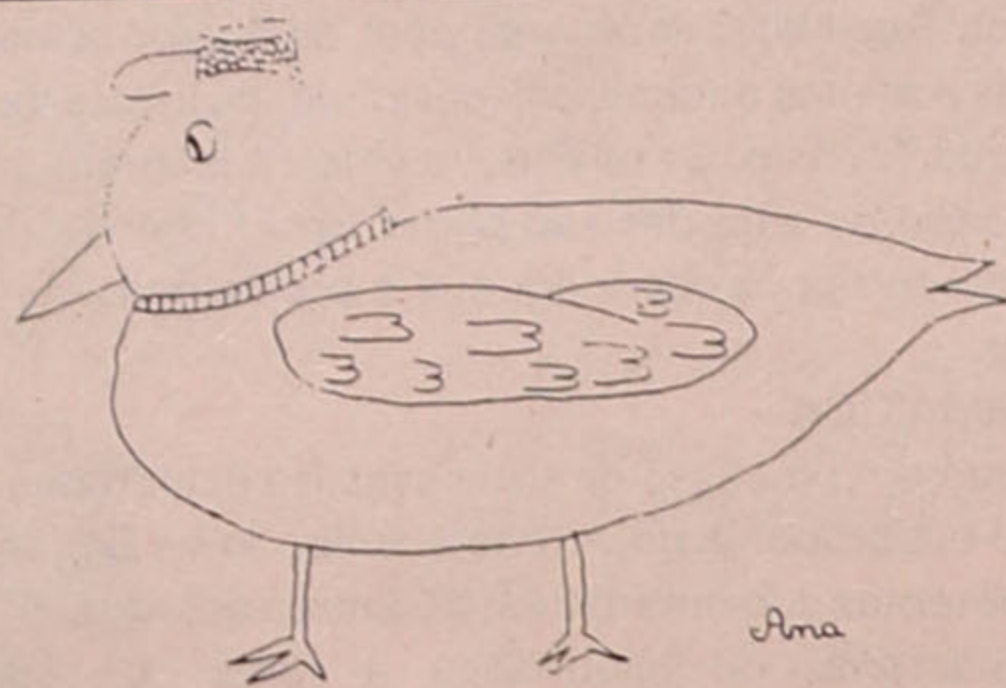
BRINCANDO E APRENDENDO



No "ART PIM" andamos todos empenhados em criar e construir máscaras e fantasias para a exposição/desfile que vamos realizar por alturas do carnaval. Mas nem por isso deixamos de trabalhar a escrita e a leitura, a expressão musical e dramática e até temos feito algumas "viagens" à história da Arte para saber o que é isto de pintura, de escultura, do mosaico e tantas outras coisas. Mais tarde, faremos outras "viagens" à história da música de outras épocas e países.

Andamos também a elaborar um dossier sobre o "ART PIM" a ser enviado a várias instituições e entidades responsáveis para dar a conhecer o trabalho realizado, os nossos projectos futuros e tentarmos obter alguns subsídios para adquirir novos instrumentos e materiais.

Trabalha-se bem por aqui. Ora vejam:



O SONHO DA GAIVOTA PERDIDA

Era uma vez uma gaivota perdida numa praia deserta. A gaivota procurava uma oportunidade para realizar o seu sonho que era ser nadadora salvadora.

Um dia encontrou um pássaro e perguntou-lhe:

- De onde vens?
- Venho da China.

— Por acaso sabes de alguma praia onde precisem de uma nadadora salvadora?

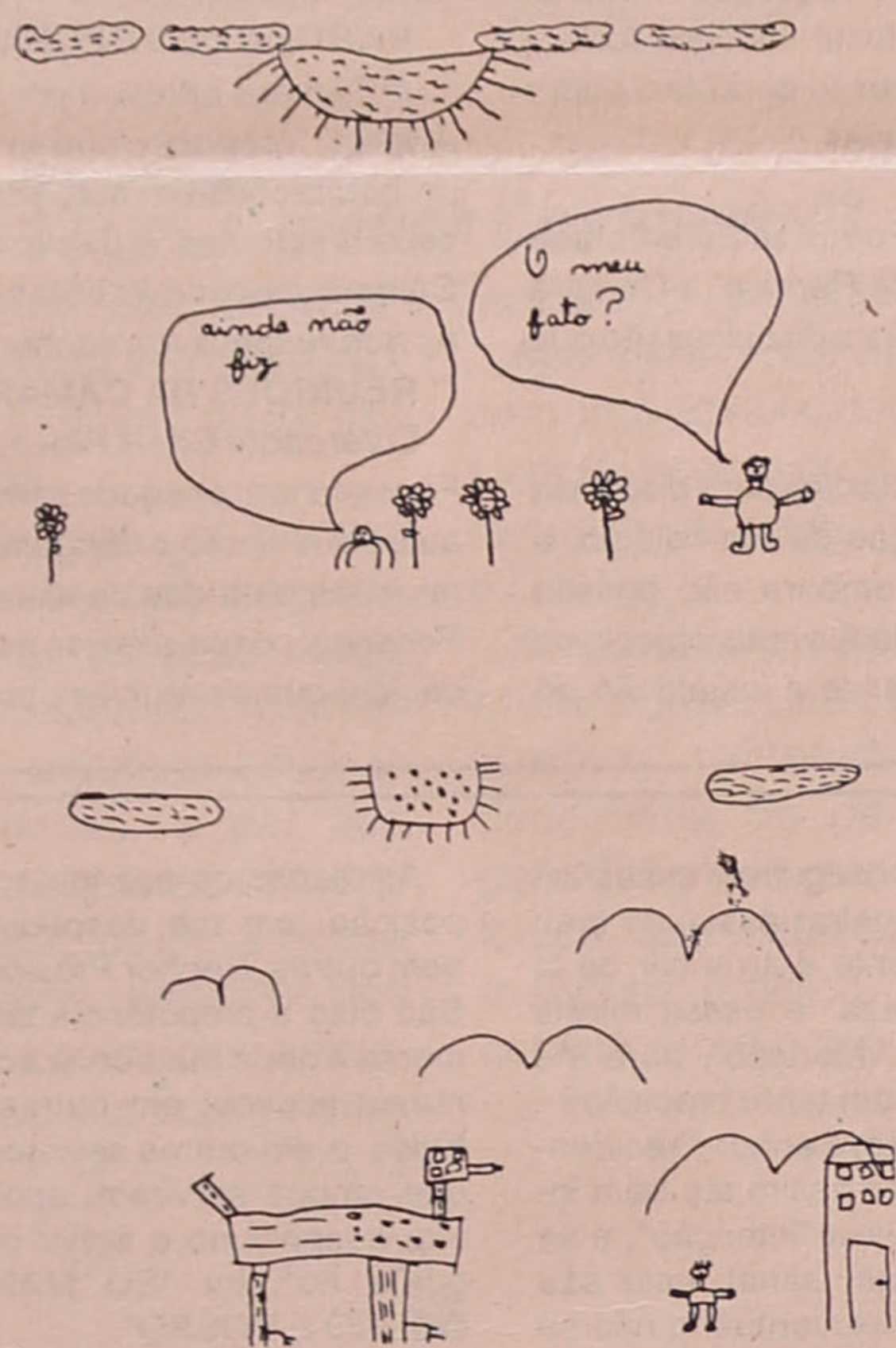
— Eu não sei, mas conheço um marinheiro, para quem trabalho, que talvez te possa ajudar.

A gaivota foi procurar o marinheiro que morava numa cabana perto da praia da fantasia.

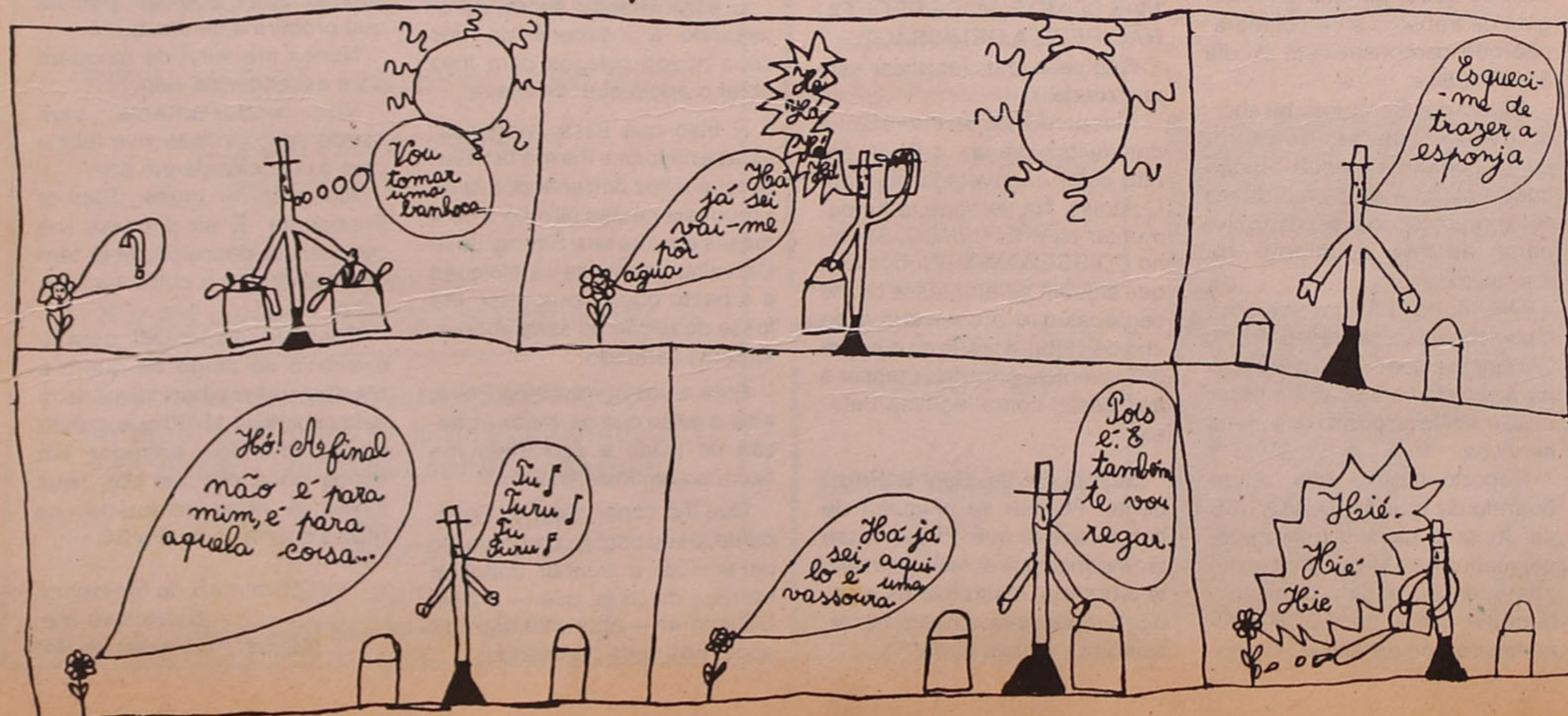
O marinheiro, Almirante de Água doce, aceitava a gaivota se ela passasse nos testes salvando alguém do mar.

Um dia a gaivota conseguiu salvar um menino e foi promovida a nadadora salvadora chefe.

Texto colectivo: Ana, Alexandre, Jorge Miguel, José Pedro, Mafalda e Mariana.



A flor que não gosta de se calar



O MICRO MENINO

Era uma vez um menino tão pequenino que quando nasceu a mãe desmaiou. O rapaz chamava-se Migalha e quando queria entrar em qualquer sítio precisava de uma escada para passar por baixo da porta.

O Migalha tinha encomendado um fato luminoso à Dona Aranha para toda a gente o ver e ninguém o calcar.

Na escola o Migalha tinha um caderno tão pequenino que a professora precisava de uma lupa para ver os trabalhos.

Quando cresceu o Migalha foi trabalhar como carpinteiro para um formigueiro onde conheceu uma formiga com quem casou.

Texto colectivo: Daniel, Filipe, Hélder, João Pedro, José Alexandre, Maria João, Mariana, Paulo Jorge, Pedro Nuno, Ricardo e Vitor.



EXPRESSÃO DRAMÁTICA — "NO CAFÉ"

POLUIÇÃO NA MADEIRA

Um barco espanhol poluiu o mar ao pé de Porto Santo e da Madeira. A água ficou cheia de grude e os peixes e todos os animais marinhos ficaram prejudicados e alguns até morreram.

Os leões marinhos que vivem nas Ilhas Desertas podem morrer e deixam de existir no mundo.

Nós pensamos que:

— Está mal porque os peixes também precisam de viver — Raquel.

— Isto está muito mal porque estragam a vida marinha — Ana Sofia.

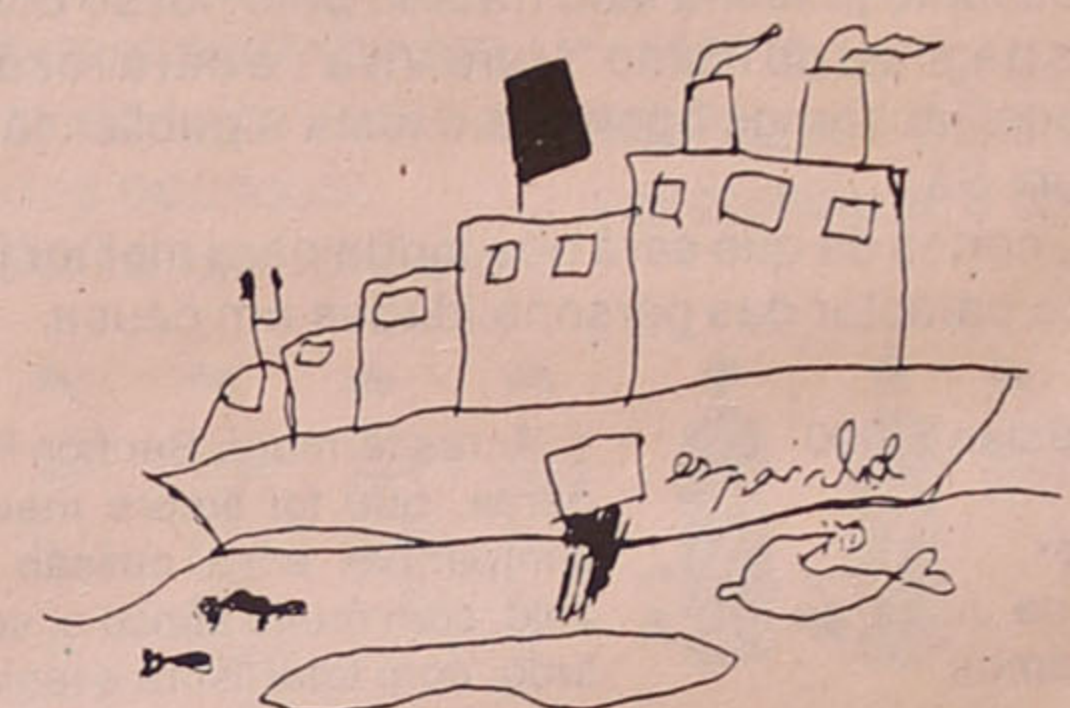
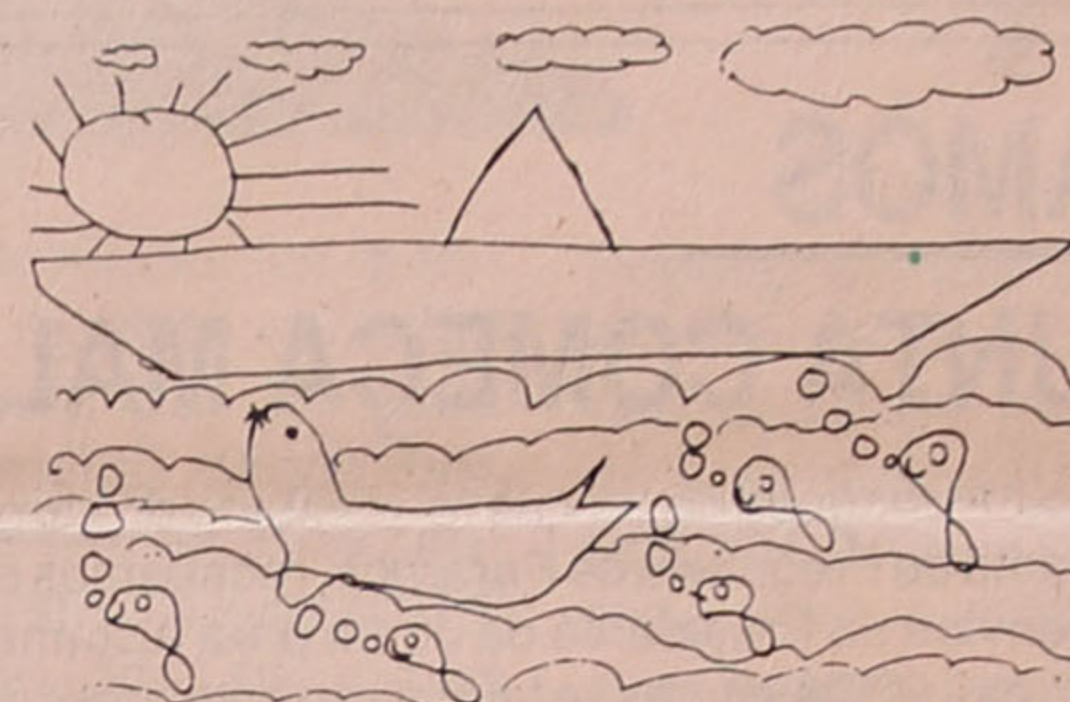
— Assim as pessoas não podem tomar lá banho — Carlos.

— Eu acho mal os peixes morrerem — Daniela.

— Está mal porque matam os peixes — Daniel.

— Se os animais marinhos morrerem todos nós não comemos peixe e temos poucas vitaminas.

Andreia



UM, BATE À PORTA PUM, PUM !

Um, bate à porta pum, pum!
Dois, quem sois?
Três, sou o chinês.
Quatro, eu vi um astro.
Cinco, trazes-me um brinco?
Seis, custou mil reis.
Sete, na casa do valete
Oito, comi biscoito
Nove, já o rei se move
Dez, com uma capa até aos pés.

Texto colectivo: Ana Elsa, Cristina, Fátima Hugo e Sérgio.

UM PORTINHO DE RECREIO PARA ESPINHO

Parte integrante do conjunto de projectos com que a Câmara se candidatou às verbas das contrapartidas da concessão da Zona de Jogo o Estudo Preliminar da construção de um Portinho de Recreio e o Parecer da Direcção-Geral de Portos foi presente à sessão pública do dia 30 de Janeiro.

Feita a leitura do Parecer pelo presidente da Câmara, documento a que tivemos acesso, tem de concluir-se que ele é francamente negativo quanto à concretização de tal projecto.

O parecer considera que "qualquer obra entre as duas já executadas em frente à zona urbana será susceptível de alterar o funcionamento do esquema de obras adoptado o que obrigaria a uma análise das repercussões fisiográficas daí decorrentes". Nos aspectos económicos é referido o "elevado custo das obras de abrigo", que a análise de custos/benefícios será um parâmetro francamente negativo e a "tendência para o assoreamento do canal de entrada e da própria bacia de recreio, o que implicará a realização de dragagens periódicas, com os consequentes custos para a exploração".

No que se refere à segurança é afirmado que "as condições de segurança e operacionalidade da entrada do porto para a navegação de recreio são deveras limitadas na solução encarada".

São ainda apontados outros factores de ordem relacionada com impacto urbanístico e visual da zona prevista.

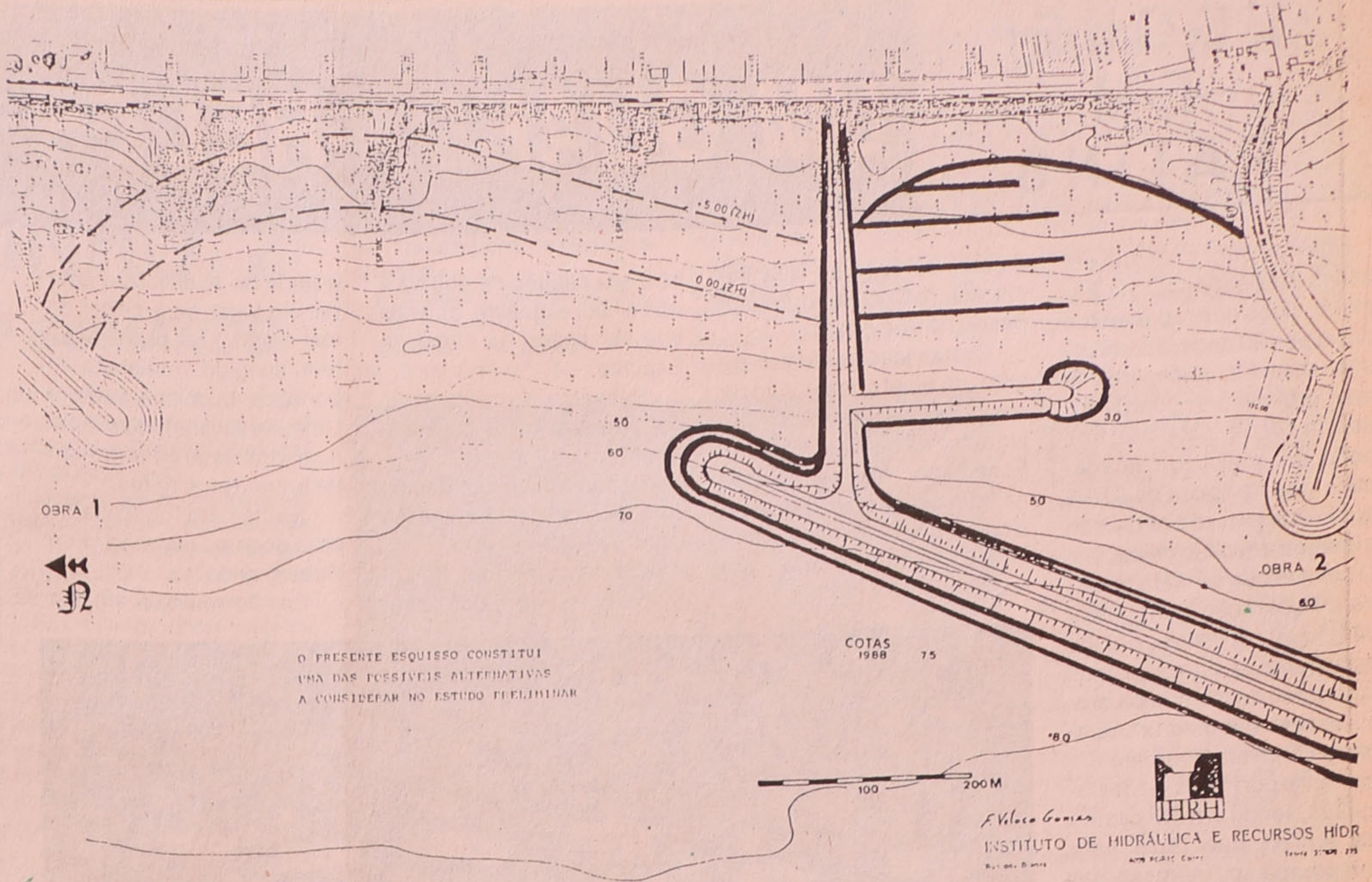
Acaba o parecer por dizer que "a manter-se a pretensão dessa Câmara Municipal de criação de um núcleo de recreio, julga-se que se deverá procurar implantá-lo para Sul de Espinho, no lanço da costa que se estende até à Barrinha de Esmoriz".

Torna-se evidente que o assunto é algo complexo e controverso, o que terá levado o vereador Artur Bártolo a sugerir que fosse retirado para permitir que os novos vereadores pudessem estudá-lo visto ser a primeira vez que tomam contacto com o problema.

Rolando de Sousa fez a história sumária do aparecimento deste projecto, das diligências já feitas e explicou que desde o princípio os pontos de vista dos técnicos do Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos e os da Direcção-Geral de portos foram diferentes, como os documentos em apreciação mostram.

Casal Ribeiro interveio apoiando a sugestão de Artur Bártolo porque também entende que os documentos precisam de uma análise cuidada que não podia ser feita no pouco tempo que houve para isso. Acrescentou que por se tratar de uma obra com evidentes reflexos para a zona em questão e com aspectos diversos que devem ser bem ponderados quanto às consequências positivas e negativas, para Espinho, merecia que se promovesse uma ampla discussão que permitisse à Câmara colher o maior número de opiniões para uma melhor decisão.

Como se vê noutro local a Câmara remeteu o assunto para estudo e futura decisão.



DESCRIÇÃO SUMÁRIA DE UMA HIPÓTESE PRELIMINAR CONSIDERADA COMO LAY-OUT DE UM PORTINHO DE RECREIO NA CIDADE DE ESPINHO

Hipótese: Uma das obras de protecção do portinho (a Sul), seria constituída pelo esporão existente enraizado nas proximidades da fábrica Brandão Gomes. O portinho ficaria implantado a Norte deste esporão.
OBRA EXTERIOR DE PROTECÇÃO, com 500 m de extensão, implantada em fundos entre -6 e -8 m (ao Z.H.), a uma distância do arruamento marginal entre 350 m e 550 m, com orientação paralela ao corpo principal da obra 1 existente (esporão junto da piscina).

Desenvolver-se-ia entre o enfiamento da rua 35 até um pouco a Sul do enfiamento do corpo principal da obra 2 (esporão junto à fábrica Brandão Gomes).

UM COLÉGIO PARA ESPINHO?

O director do Externato Oliveira Martins apresentou à Câmara um pedido para que lhe fosse dispensado um terreno afim de instalar um Colégio, facto que provocou alguma discussão, a fazer supor que as sessões privadas não serão tão insípidas como o teor das fichas faz crer.

Depois da vereadora da Educação se manifestar no sentido de se pedirem mais pormenores sobre o que seria o referido colégio

interveio o vereador Casal Ribeiro a contestar. Diria Casal Ribeiro que deste modo a Câmara estava a criar expectativas que de modo algum, em seu entender, podia vir a satisfazer. Lembrou que a Câmara ainda não conseguiu dar satisfação a um pedido de terreno para a Academia de Música de Espinho, instituição de utilidade pública sem fins lucrativos, construir instalações adequadas aos seus fins e que o

mesmo aconteceu com a CerciEspinho.

Referiu também o adiamento da construção de escolas, como o Ciclo, por dificuldade na obtenção de terrenos e concluiu defendendo que se adopte uma posição realista que não alimente quaisquer ilusões.

Este assunto trouxe à discussão, pela voz do vereador Valdemar Ribeiro, as verbas da CEE que disse tornam rentável os colégios para Formação Profissional benefício que tem sido aproveitado até por empresas. Casal Ribeiro contrapôs que é bem conhecida a corrupção que tem envolvido a utilização das verbas do Fundo Social Europeu.

Rolando de Sousa interveio para fazer voltar o debate ao seu objectivo de que estava a afastar-se e dizer que as sugestões da vereadora Elsa Tavares não eram incompatíveis com a do vereador Casal Ribeiro, propondo uma deliberação que as conjugue, o que foi adoptado como consta do relato da reunião da Câmara.

Não parece ter sido a melhor solução porque pode ter sido dada a impressão de que é possível dar satisfação ao pedido o que nos parece improvável pelas dificuldades na obtenção de terrenos para fins que não são propriamente de interesse particular, como é este caso.

ADEGA VELHA

PETISCOS E REFEIÇÕES

Norberto S. Moreira

Avenida 24, 1073 - 4500 Espinho
Telef. 725835

TALHO D'ANTA

DE

Licínio Henriques da Silva

Venda de Carnes de Todas as Qualidades
Rua 32, nº 619 - Loja A Anta
Telefone 723827 (Talho)
Telefone 723249 (Residência) 4500 ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 Nº 294 ESPINHO

HORTO NI

Menilisa P.A. Bernardes de Oliveira

Sementes, Pesticidas e Adubos

Flores naturais, Artificiais e Secas, Plantas de Interior e de Jardim, Vasos, Ramos Bouquets.

Rua 29, nº 529 - Telef. 721019 4500 ESPINHO

CASA MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

Rua 2 nº 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
TELEF. 720584
ESPINHO

HÓQUEI EM PATINS

UM GUARDA-REDES QUE PROMETE

Nascido para o hóquei em patins na Académica de Espinho, clube que representou dos 8 aos 20 anos, João Barbosa é, aos 21 anos, um dos mais promissores guarda-redes de hóquei patinado. Fez parte da equipa da Académica que na época de 87/88 tentou o regresso à 1ª divisão e chegou a capitão de equipa. O conflito que se instalou entre a Federação Portuguesa de Hóquei em Patins e o clube espinhense levou a que vários jogadores dessa equipa procurassem outro rumo, acabando o jovem guardião espinhense por ingressar no Cucujães, sendo um dos pilares da equipa que tenta esta temporada o ingresso no nacional maior. Dizem os críticos da modalidade que João Barbosa com o seu desem-

peço de trabalho que lhe ofereceu o Cucujães também pesou na sua opção.

- O Cucujães é uma equipa com um nível competitivo de realçar e este ano apostou no ingresso na divisão principal. Esse factor foi determinante na hora em que tive que decidir que rumo devia dar à minha carreira futura no hóquei em patins.

bém era capitão da equipa e não é fácil esquecer os anos que vivi ligado ao clube de Espinho.

- Pensaste já em algum dia poder regressar à Ac. Espinho?

- Desde a minha saída não coloquei a mim mesmo essa questão.

Mas desde já devo adiantar que para eu e outros re-

grande da 1ª divisão e agarrar um lugar para poder dar nas vistas. Se o conseguir terei atingido uma etapa importante na minha carreira. Uma vez lá chegado é continuar a trabalhar para me manter entre os melhores.

- Sentes em ti qualidades para poderes ingressar num clube grande?

- Se não sentisse em mim

chegar longe na modalidade que escolheu, mas muitas são as vezes que não reunem as capacidades para ombrear com os melhores. Por aquilo que me disse fica a ideia que te julgas com valor para lutar de igual para igual com os melhores. Será mesmo assim?

FOI COM ORGULHO QUE REPRESENTEI VÁRIOS ANOS A ACADÉMICA DE ESPINHO

- Não digo que tenho capacidades só por dizer. No entanto sei que há muitos jovens que quando confrontados com situações mais difíceis não correspondem de maneira favorável. Enquanto jogador do Académica sempre fuitular e acabei mesmo por ser escolhido para algumas selecções regionais. Cheguei a fazer parte do lote dos escolhidos para representar a selecção nacional, mas por opção do técnico não cheguei a internacional.

- És peça importante na tua actual equipa?

- Julgo que o Cucujães vale pelo seu todo e não pelo valor deste ou daquele atleta. Somos uma equipa bastante unida e com objectivos bem traçados.

- O facto do Cucujães estar nos lugares cimeiros da tabela classificativa pode ajudar aos teus objectivos?

- Claro que ajuda. Assim como também ajuda aos restantes membros da equipa. Estar numa equipa do topo é bom para qualquer um e em termos de futuro acaba por ter a sua influência.

- Assim sendo é possível que esta época possa ser a tua grande oportunidade e que atinjas o ingresso num clube com outra dimensão.

- Já na temporada transacta estive muito bem e o facto de ter chegado às meias-finais da Taça de Portugal foi motivo para merecer o inte-

resse de outros clubes, só que eu tinha ainda mais um ano de contrato com o meu actual clube e não podia sair. Se a oportunidade voltar a surgir no final desta temporada então não deixo fugir a oportunidade. Só espero que os convites que me foram dirigidos no começo da época voltem a ser repetidos.

- O conflito existente entre a Ac. Espinho e a Federação Portuguesa de Hóquei em Patins pode ter efeitos negativos nos jovens hoquistas da Académica?

João Barbosa, um produto das escolas do hóquei patinado da Associação Académica de Espinho, onde chegou a dar nas vistas na época de 87/88, é um jovem que quer ir longe. Isso mesmo confessou na conversa que mantivemos e disse que não vai deixar de atingir os seus objectivos, nem que para isso tenha que trabalhar sem limites.

- Claro que o conflito não ajuda em nada o desenvolvimento da modalidade e pode no futuro comprometer a modalidade em Espinho. No entanto o facto dos jovens academistas neste momento, mesmo levando em linha de conta que representam outro clube, poderem competir já é muito bom para eles. Há que ultrapassar esta situação e que a Académica possa continuar a trabalhar como o fez durante muitos e bons anos. Quando tal acontecer a Académica volta ao lugar que sempre foi seu por direito próprio. No clube há gente com capacidade para dar tudo em prol do desenvolvimento da secção.

**FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 • nº 275 • Tel. 720413
ESPINHO**



João Barbosa ainda com a camisola da Académica de Espinho.

O MEU OBJECTIVO A CURTO PRAZO É INGRESSAR NUM GRANDE

penho em defesa das balizas do Cucujães muito tem contribuído para que o seu actual clube se mantenha no topo da tabela classificativa.

Não foi de ânimo leve que o ex-academista abandonou o seu clube de sempre para ingressar precisamente num clube filiado em Aveiro. Mas deixemos a explicação para João Barbosa:

- Fui para Cucujães por

PARA EU REGRESSAR À ACADÉMICA A SECÇÃO DE HÓQUEI EM PATINS TEM QUE TER UMA DINÂMICA IGUAL À DO VOLEIBOL

causa do problema que a Ac. Espinho teve com a Federação Portuguesa de Hóquei em Patins e como queria continuar a competir optei por um clube que não fosse de muito longe e que me desse determinadas condições em termos competitivos.

Tal como nos adiantou o nosso entrevistado, as con-

- O facto de seres um produto das escolas do hóquei da Académica não impediu que acabasses por optar por outro clube? Foi fácil esquecer todo um passado academista?

- Naturalmente que não e digo que foi com muito orgulho que representei a Académica de Espinho. Além de ser titular da equipa principal tam-

gressarem a secção de hóquei em patins tem que levar uma grande volta. Tem pelo menos que encontrar a dinâmica que apresenta hoje a secção de voleibol. Se assim não for não prevejo o meu regresso ao meu antigo clube.

- Deixando para trás o passado é altura de se falar no futuro. Naturalmente que tens outras etapas no teu horizonte. Que etapas são essas?

- Como todos os jovens que andam na modalidade, eu pretendo ingressar num clube

capacidades para jogar hóquei ao mais alto nível não estabelecia na minha carreira esse objectivo. Claro que há vários factores que podem obstar determinadas metas, mas como sou novo e sempre trabalhei muito tudo irei fazer para conseguir alcançar aquilo a que me proponho. E como tenho pessoas que apostam e acreditam no meu valor estou convicto que vou vencer.

- É natural em qualquer jovem desportista pretender

**JOSÉ
OLIVEIRA**

SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 nº 410 - 1ª
Telefone 720093
ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

Sá Faria & Santos, Lda

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Rua 20, Nº 735 Av. 24, nº 841 -
Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE

COPELIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 nº 808 - Tel. 723152
ESPINHO

MÓVEIS S. MARTINHO

Móveis

Estofos

Cozinhas por medida

Vendas a prestações até dezasseis meses sem letras

Loja 2 - Rua 26, nº 655 Telef. 726805

Loja 3 - Rua 23, nº 850 Telef. 726805

Ourivesaria



1890 — 1990

Joalharia

Ouro

Pratas

Relógios de Pulso e Bolso

Relógios de Mesa e Parede

RUA 19

4500 ESPINHO

Confiança

DESPORTO

PENICHE, 0 - ESPINHO, 2

"TIGRES" DE NOVO SÓS NO COMANDO

Jogo no Campo do Balar-te, em Peniche. Árbitro: José Pratas (Évora).

PENICHE — Jorge; Ribeiro, Duarte Barros, Ulisses e Paulo Bombas; Pompílio (Tó, aos 66m), Brito e Sérgio; Papão (João Mendes, aos 70m), Abadia e Cologa.

ESPINHO — Matos; Eli-seu, Alemão, Kongolo e Nito; Nelo, Aziz (Marcos António, aos 80m) e Rui Filipe; Rui Neves (Zezé Gomes, aos 58m), Ado e Vitorino.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Ado (67m) e Marcos António (89m).

O Espinho não desperdiçou a oportunidade para voltar a isolar-se no comando da classificação da Zona Centro do nacional da 2ª divisão. No entanto não foi fácil a vitória que acabou por alcançar na sua deslocação a Peniche.

Ao melhor futebol dos "tigres" responderam os locais com arreganho, muito em particular no primeiro tempo. Neste período foi a equipa da casa quem sempre esteve mais perto de inaugurar o marcador, fazendo Matos e seus pares passarem por momentos de grande aflição. Por volta dos 37 minutos a baliza espinhense esteve por três vezes para ser violada, acabando no entanto o esférico por se perder pela linha do fundo.

No reatamento os espinhenses surgiram mais afoitos, obrigando o Peniche a recuar para o seu meio-campo. Jogando a toda a largura e com lançamentos cumpridos para as costas dos defesas da "casa" os espinhenses tiveram várias hipóteses de fazer funcionar o marcador.

Finalmente o Espinho conseguiu ser senhor dos acontecimentos, não estranhando portanto que aos 67 minutos Ado inaugurasse o marcador. De pronto procurou o Peniche estabelecer nova igualdade e pres-

sionou a defesa do Sp. Espinho. No entanto esta sempre se houve a contento e foi anulando as tentativas dos locais.

Jogando em contra-ataque o Espinho também disfrutava de um ou outro lance de perigo, obrigando os locais a uma certa retração no seu meio-campo.

Nos minutos finais voltaram os locais a insistir no ataque levando o perigo até junto da baliza de Matos. Seria no entanto o Espinho a conseguir novo golo quando se entrava no derradeiro minuto do encontro, acabando de uma vez por todas com a incerteza do marcador.

O Sp. Espinho acabou por alcançar vitória preciosa que lhe permitiu voltar isolado ao comando da tabela classificativa. No entanto só na etapa complementar os espinhenses conseguiram o comando do jogo e a obtenção dos golos da vitória. O Peniche foi sempre um adversário incómodo obrigando a defesa dos "tigres" a actuar com muitas cautelas.

VILANOVENSE, 15 - SCE, 33

Rocha ficou lesionado não mais podendo dar o seu contributo à equipa. Apesar disso os "tigres" controlaram sempre os acontecimentos e foram progressivamente aumentando a diferença no marcador.

Na segunda parte nada se alterou, pese o facto do Sp. Espinho ter abrandado um pouco o ritmo que havia imposto anteriormente. Sem argumentos tácticos ou técnicos para disputar

de igual para igual com a equipa espinhense, o Vilanovense mais não teve que fazer que aceitar o desenrolar dos acontecimentos.

No final vitória folgada dos "tigres" que assim continuam a passear a sua superioridade nesta fase do campeonato nacional da 3ª divisão.

SCE — Moura e Botelho; Rocha, Rui, Bruno, António Carlos, Mendes, Ferreira, João Paulo, Manuel Pinho e Nuno.



ACADÉMICA DERROTOU SPORTING COM OS OLHOS POSTOS NO TÍTULO

Iniciou-se no passado fim-de-semana a fase final do nacional da 1ª divisão, com os seguintes resultados:

Grundig, 2 — Benfica, 3 (15-3, 15-12, 9-15, 9-15, 16-17).

Espinho, 1 — Leixões, 3 (4-15, 15-10, 8-15 e 7-15).

fazer entrar outros elementos.

Foi a vez do Sporting subir de rendimento, aproveitando a excelente capacidade dos seus jogadores estrangeiros, vencendo folgadoamente o "set". De destacar, pela negativa, o facto dos "leões" terem terminado este

em grande número a Lisboa para assistirem ao encontro entre o Benfica e a AAE, que pode ser decisivo para o título, acompanhando a equipa numa excursão organizada pela secção de voleibol do clube.

O Sp. Espinho, sem pretensões ao título, melhorou a sua produção de jogo em relação a partidas anteriores, mas não o suficiente para vencer o Leixões, com um "plantel" indiscutivelmente superior.

Mesmo assim deixou indicações positivas, mostrando que o período negativo já passou, podendo os seus jogadores agora exibir-se mais perto do seu real valor, valorizando os jogos que disputarem e o próprio campeonato.

No jogo frente aos matosinhenses os "tigres" nunca deram indicações seguras de poder chegar à vitória, pese a boa réplica oferecida em muitos momentos do encontro.

AAE — Miguel Maia, João Brenha, Miguel Soares, Paulo Brenha, Artur Silva, Alexandre Mendes, António Barros e Gonçalo Henriques.

SCE — Dimitar Dimitrov, Edgar Machado, Wladislaw Kustra, José Pedrosa, Pedro Albuquerque, Fernando Castro, António Pedrosa, Afonso Mourinho, Luís Moreira e Jaime Filipe.

Classificação: 1º Leixões, Benfica e Ac. Espinho 16 pontos; 4º Sporting — 15 pontos; 5º Grundig — 14 pontos; 6º Sp. Espinho — 13 pontos.

Outros Resultados: Juniores Masc. AAE, 3 — SCE, 1. Iniciados Masc. AAE, 3 — Esmoriz, 0.



Ac. Espinho, 3 — Sporting, 1 (L5-5, L5-6, 6-15, 15-6).

No jogo mais importante da jornada a Ac. Espinho suplantou brilhantemente o Sporting, dando três "capotes" e sofrendo um, rectificando o resultado negativo obtido na fase anterior.

Iniciando o encontro com grande determinação, os espinhenses, muito concentrados, "caíram em cima" do adversário, não lhe dando quaisquer hipóteses de resposta.

Com um serviço agressivo, bloco eficaz e ataque muito poderoso, beneficiando de uma distribuição muito diversificada, com as várias combinações de ataque a resultarem, os "mochos" não permitiram que os lisboetas acertassem, pese a reconhecida valia dos seus elementos.

No 3º "set", para espanto geral, tudo se alterou. Inexplicavelmente a AAE desconcentrou-se com erros incríveis, nada saindo certo, apesar de várias tentativas do técnico Carlos Pratas, ao

"set" sem um único jogador português, à excepção do naturalizado Miguel Xisto. Com efeito, aos dois jugoslavos e um brasileiro, que fazem parte do "plantel" desde o início da época, vieram agora juntar-se dois brasileiros, Mauricinho e Santa Cruz, para reforçar a equipa lisboeta para a fase final, nomeadamente o primeiro.

No derradeiro "set" a equipa espinhense recompôs-se, novamente a jogar ao seu nível, vencendo com naturalidade um encontro em que se mostrou francamente superior ao adversário, com momentos empolgantes de voleibol, que deixaram a sua numerosa assistência plenamente confiante em relação à caminhada rumo ao título.

No próximo sábado espera-se que os espinhenses acorram

HÓQUEI EM PATINS

As equipas da Académica que actuam sob a camisola do Gulpilhães dos vários escalões etários continuam a disputar os campeonatos regionais do Porto.

Excepção para a equipa de juvenis que perdeu (2-5) frente à formação Flor da Mocidade, todas as equipas saíram vencedoras nos encontros que disputaram. Destaque para os seniores que foram à Curia vencer por 12-0 e para os juniores que cilindraram o Desportivo da Ordem por 13-4.

RESULTADOS:

Seniores: Curia, 0 — Gulpilhães (AAE), 12.
Juniores: Gulpilhães (AAE), 13 — Desp. Ordem, 4.
Juvenis: Gulpilhães (AAE), 2 — Flor Mocidade, 5.
Infantis: Águias Porto, 1 — Gulpilhães (AAE), 7.
Iniciados: Águias Porto, 1 — Gulpilhães (AAE), 15.

GAP

JOMAPI
GAB. ESTUDOS ECONÓMICOS
CONTABILIDADE E FISCALIDADE, L.ª

- 1 — Constituição e organização de empresas
- 2 — Contabilidade geral e analítica
- 3 — Orientação na resolução de problemas fiscais e administrativos
- 4 — Estudos económicos

Rua 20, n.º 296-2.º D.º
Telefone 723844 — 4500 ESPINHO

"MARESLIA"

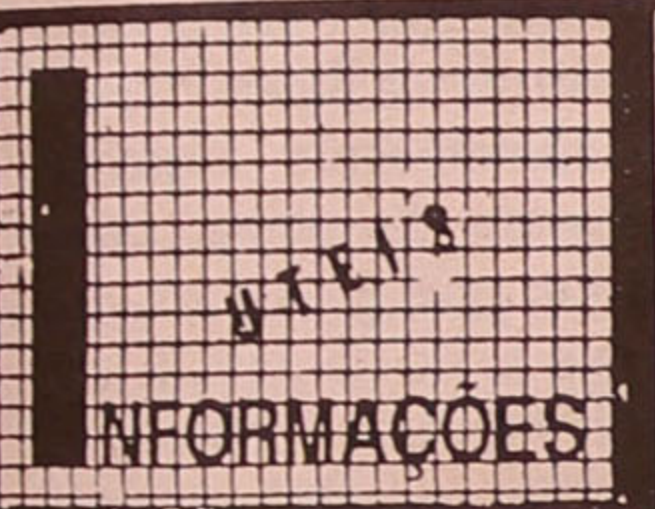
PRODUTOS CONGELADOS
E OUTROS

RUA 34 n.º 600 — ESPINHO

ANDEBOL

A deslocação que a equipa espinhense fez ao pavilhão do Vilanovense acabou por se tornar bem mais fácil do que se previa. A equipa gaiense, que também acalentou aspirações à qualificação para a fase final nunca encontrou soluções para se opor à formação do Sp. Espinho.

O Vilanovense iniciou o encontro de maneira bastante agressiva e por vezes maldosa e decorridos escassos minutos



TELEFONES:

MARÉ VIVA
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho 720005
B.V. Espinhenses .. 720042
Informações CP 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis
(Central) 720118
"Os Unidos de
Espinho" 722232/722482

HOSPITAIS :

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS

Quinta, 8 Santos
Sexta, 9 Paiva
Sábado, 10 Higiene
Domingo, 11 G. Farmácia
Segunda, 12 Teixeira
Terça, 13 Santos
Quarta, 14 Paiva

CINEMAS

Sessões normais:
Hoje: "Cegos, Surdos e Loucos" (M/12).
9 a 14: "Stalone — O Prisioneiro" (M/18).
Sessões da meia-noite:
Sexta: "Academia de Polícia V" (M/06).
Sábado: "Arma Mortífera" (M/12).
Sessão infantil:
Domingo, às 11.00 horas: "O Carocha na Selva" (TODOS).

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 23/2/1990

Dr. José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 23 de Fevereiro, de 1990, se realizará nos Paços do Município, pelas 21.00 horas, 1ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Deliberar sobre a alteração do Regimento da Assembleia Municipal;
 - 2 — Eleger o Sr. Presidente da Junta de Freguesia que terá assento na Assembleia Distrital (Artº 83º, alínea c) da Lei 79/77, de 25 de Outubro);
 - 3 — Eleger o Sr. Presidente da Junta de Freguesia que terá assento na Associação Nacional de Municípios;
 - 4 — Deliberar sobre a criação de um terceiro vereador em regime de permanência;
 - 5 — Deliberar sobre o valor limite para a realização de obras, fornecimentos e concessões a partir do qual passa a ser obrigatório a realização de concurso público;
 - 6 — Autorizar a Câmara a contrair empréstimos de curto prazo para ocorrer a dificuldades de Tesouraria, até aos montantes previstos na Lei.
- Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 29 de Janeiro de 1990

O Presidente da Assembleia,
(Dr. José Augusto Ferreira de Campos)

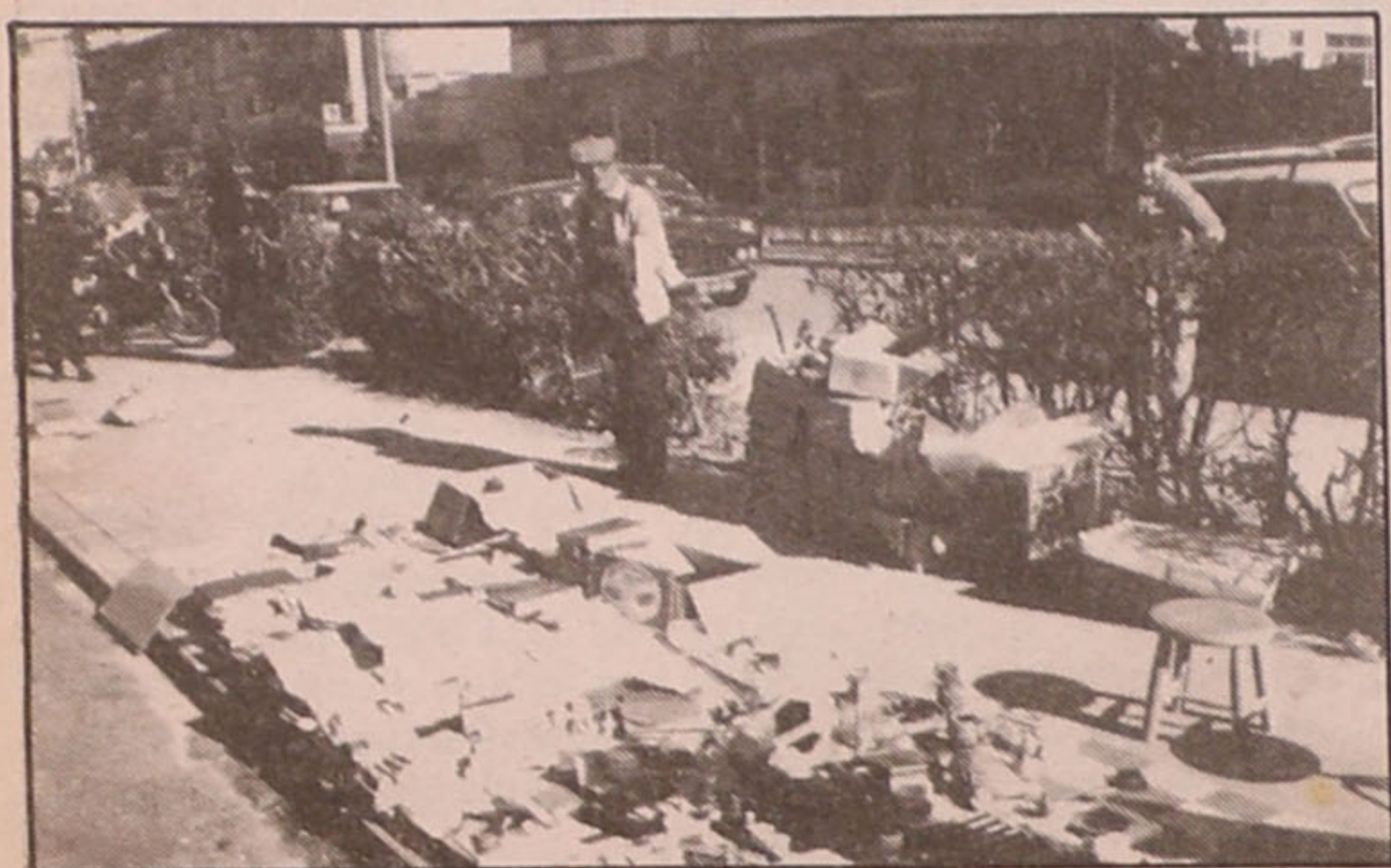
FEIRA DOS PELUDOS

Paulatinamente e sem exibicionismo, a Feira dos Peludos tem-se vindo a afirmar como um espaço mensal de apreciadores fiéis, não limitado a interesses comerciais mas núcleo com emanações culturais e lúdicas. Espinho deve ao comércio não só as energias de sobrevivência económica, mas as linhas dum maneira de ser e de estar. As montras do centro da ci-

dos ou as peças que servem sabe-se lá para quê, emparelham com as rendas, os pratos, os relicários e as chaves das Vista Alegre. Está, portanto, garantida fonte de rendimento para negociantes com nome no ramo, para antiquário prestigiado e com clientela feita, sem deixar vedadas as oportunidades aos amadores que pretendam ganhar alguns patacos em

troca de bugigangas que lembram uma infância ainda recente.

Negócio e prazer para quem se decide pelo passeio dominical, o primeiro em cada mês, certo de que não perde com uma vista de olhos pelo conjunto de bengalas ou dos discos em saldo. Ritual que ganha maior seriedade quando o passeante é colecionador dedicado que sabe muito bem quais os cromos, as moedas ou os calendários que lhe falta e quem os pode facultar. É o tal acto de cultura prolongado na consulta dos livros amarelados que nos faz saber, por exemplo, que a conhecida revista espanhola "Blanco e Negro" durou de 1897 (salvo erro) a 1913 e a colecção encadernada pesa mais de cem quilos.



— Ritual de domingos, o primeiro de cada mês.

dade atraem peregrinações várias. A feira semanal é espectáculo e centro de sentimentos que unem uma região que extravasa as humildes fronteiras espinhenses. A feira de antiguidades, artesanatos e objectos de culto é a franja de negócio mais próxima das sensibilidades culturais e de devoções várias.

Chamada dos Peludos, porque o local onde se realiza e que serve de palco à tal romaria das segundas-feiras, tem algures um poço onde os funcionários dos caminhos de ferro se lavavam, depois de despir fardas com grosso pelo, a feira mensal glorifica o objecto, principalmente o que consegue resistir à passagem do tempo.

A feira é, desde logo, mostruário de contradições e desníveis sociais. Os tubos de escape, os ferros enferruja-



ABEL TEIXEIRA continua a marcar agradável presença.

AOS ASSINANTES DE FORA DO CONCELHO

Dado que a cobrança das assinaturas de fora do concelho nos causa pesados encargos, pedimos aos nossos assinantes residentes fora de Espinho a melhor compreensão no sentido de fazerem a liquidação da respectiva assinatura por sua iniciativa, podendo para esse efeito utilizar cheque em nome de NASCENTE - COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL C.R.L.

Colaborando connosco contribui para a feitura de um jornal cada vez melhor.



— A Feira é mostruário de contradições e desníveis sociais.

Roseumhos



Batem à porta. Interrompido o meu trabalho, vou abrir de má cara. Quem será este chato? Na mão não traz nada. De certeza que não vem impingir enciclopédias, nem apresentar propostas de poupanças a quem as não pode fazer. O aspecto, pelo exame imediato dos olhos, não é mau. Decerto bateu no número errado ou pretende informações sobre alguém que não sabe ao certo onde reside (disseram-me que era para estes lados, avisaram-me que aqui talvez soubessem, decerto enganei-me na rua).

Tinha cabelos brancos mas bastos, não seria muito mais velho do que eu. Disse boa tarde e ele perguntou-me pá, já não me conheces. Durante uns instantes, fiquei apalermado, mirando aquele desconhecido cuja face me

não dizia nada. Gozando o meu silêncio, de repente, sorriu-se. Com a rapidez de um relâmpago, como quem viaja numa daquelas máquinas do tempo que aprendemos na banda desenhada, regressei mais de meio século atrás. Vi-me de calções, sacola a tiracolo com a lousa de ardósia, o giz, os cadernos de caligrafia, os aparos números não sei quê para as canetas compradas no snr. Gaspar, o livrinho da tabuada que custava a entrar na memória, aqueles livreços onde teria que aprender os ramais do caminho de ferro e os confluente dos afluentes, os reis das quatro dinastias, o diabo a quatro, tudo muita areia para a camioneta da pouca idade.

Aquele sorriso não enganava ninguém, só que era preciso voltar a ser menino e constatar que estava na minha frente o melhor amigo da minha infância. Calmos nos braços um do outro. Era qualquer coisa de bom que estava a suceder-nos. Deixei bar-

cos e redes e fomos sentar-nos à mesa de um café, com a saudade por companhia. Falamos, falamos, muito e muito. Mais talvez do que fomos do que somos. Um lembrava uma coisa que o outro já não tinha a mais pequena ideia. O outro contava pericépias que um tinha varrido tão bem na memória que nem um bocadinho ficara retido.

Há vinte anos que não nos víamos. Um do outro só sabíamos que eu ainda vivia em Espinho e ele em Braga. Falou-me no neto mais bonito e esperto do mundo e eu a roer-me porque o filho mais bonito do mundo que deveria ser o meu nunca nasceu. E voltávamos atrás, à grande prenda da minha comunhão que foi a presença dele junto de mim. E aos lanches que tomávamos em casa de um ou do outro. E ao seu antigo professor que lhe sabia o nome completo, por sinal quase tão comprido como a Léguas da Póvoa. E, de repente, estávamos outra vez a abraçar-nos, a título de despedida até de aqui a outros vinte anos, de preferência ainda não gágás por completo.

Foi bom. Foi bom mesmo.

Carlos P. Morais

Director Interino: António Gaio.
Chefe de Redacção: Abílio Adriano
Redacção: Rua 62 • nº 251 • Tel. 721621 • Espinho.
Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Composição: A FOLHA, CCCRL.,
Ind. Gráficas - Telef. 65506 - O. de Azeméis
Execução Gráfica: CORAZE - Ind. Gráficas - O. de Azeméis
Depósito Legal: 2048/83

**Mare
viva**



PORTE
PAGO

MUNIC

io d

F

O